

## QUEM SOMOS

Leigos que vivem no mundo. Homens entre os homens, partilhando em fraternidade, as expectativas, sofrimentos e conquistas, esforçando-nos por inserir no mundo o fermento do Evangelho. Desejosos de empenhar toda a nossa vida de leigos no mundo para o serviço aos irmãos na perspectiva do Reino. Neste extraordinário momento da história na qual vivemos, o Espírito Santo suscitou na Igreja um modo novo para realizar no mundo um testemunho particularmente forte de homens, de cristãos que, sem deixar as ocupações temporais, procuram viver com uma plenitude ainda maior, empenhando-se na observância dos concelhos evangélicos de castidade, pobreza, e obediência no espírito das Bem-aventuranças. Trata-se de aceitar na sua totalidade, como leigos, a condição secular comum a todos os homens, para transformar o mundo a partir de dentro, silenciosamente, como o fermento no meio da massa. Realiza-se assim um novo modo de testemunhar a própria fé em comunhão com todos os homens, partilhando com estes, os mesmos empenhos e preocupações, numa vida laical ordinária. Numa total consagração a Deus, inseridos no mundo de um modo profundamente original, não existindo para este tipo de vocação uma comunidade concreta visível.

## O NOSSO COMPROMISSO

Viver no mundo os concelhos evangélicos: pobreza, obediência, celibato na castidade, segundo a espiritualidade franciscana, para testemunhar Cristo ressuscitado. A castidade, e a aceitação da consequente solidão, são vistas, não como renúncia, mas:

1. Uma escolha positiva e consciente para uma plena liberdade na oferta da própria vida ao serviço dos homens;

2. Um acto continuado de fé e de amor que sustém e vivifica a actividade apostólica e missionária.

Castidade, portanto, como límpida capacidade de amar que sabe tornar-se proximidade, amizade, disponibilidade para escutar, garantia na confiança, presença gratuita. A pobreza é vivida, mais, que a pobreza material:

1. Como capacidade de utilizar correctamente os bens terrenos, para um serviço competente e qualificado à comunidade humana e eclesial;

2. Como partilha;

3. Como desprendimento de si, que não utiliza as pessoas como instrumento.

A obediência é vista principalmente:

1. Como fidelidade à própria vocação;

2. Como contínua busca e disponibilidade à vontade de Deus sobre nós;

3. Como adesão à exigência profunda da vida;

4. Como escuta atenta da palavra de Deus e uma sempre mais adequada encarnação na história;

5. Como uma consequente capacidade de iniciativa para abrir no mundo novos caminhos que conduzam à presença de Cristo e do Seu Reino.

Tudo isto deve ser apoiado por uma forte responsabilidade, liberdade na acção e a criatividade própria a este tipo de vida consagrada. Nesta perspectiva, que tem o Reino como objectivo e a disponibilidade de perder a própria vida como condição interior fortemente motivada, exige um espírito de fé e de oração quotidianamente renovado

e aprofundado que saiba harmonizar-se, numa síntese de vida unitária, com uma autêntica paixão pelo mundo, pelos homens e as suas canseiras, que saiba tirar da realidade secular, na qual escolheu viver a sua própria vocação particular, todas as potencialidades positivas que essa lhe apresenta, fazendo-a elemento de humanização.

Este novo tipo de vocação tem nos Instituto Seculares reconhecidos pela Igreja a sua forma concreta de realização.

## O NOSSO ESTILO DE VIDA

Por motivo de uma secularidade consagrada que nos deixa no mundo leigos como todos os outros, com coração novo e espírito novo continuamos a viver na nossa família, a realizar o nosso trabalho, presente nos vários ambientes e nas diversas situações da vida.

## A NASCENTE DA NOSSA FORMA DE VIDA

O nosso Mestre, modelo e força é Jesus Cristo, o Verbo de Deus encarnado. Na Sua história encontramos o sentido para a nossa vida.

## NOTAS HISTÓRICAS

O Instituto Secular dos Missionários da Realeza de Cristo foi fundado em 1928 pelo Padre Agostino Gemelli, franciscano da ordem dos frades menores. A Igreja reconheceu-o e aprovou-o de direito diocesano em 1951, e em 1997 de direito pontifício. O Instituto actualmente está presente em várias dioceses de Itália, na Europa, na América e em África.